

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

ISSN: 2595-1661

Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento): 10/08/2019.

Data de reformulação: 10/09/2019.

Data de aceitação (expedição de carta de aceite): 10/10/2019.

Data de disponibilização no site (publicação): 10/11/2019.

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo

LONGEVIDADE: QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ¹

Longevity: quality of life of elderly from nurse's intervention

Diego de Sousa Pontes ²
Cheila Maria de Araújo Santos ³
Edjango Lopes Santana ⁴
Érica Pereira de Oliveira ⁵
Mikael Henrique de Jesus Batista ⁶

Resumo – O estudo desenvolvido neste artigo visa demonstrar a relevância da atuação do enfermeiro na promoção de qualidade de vida à pessoa idosa. O envelhecimento da população deve vir acompanhado de uma compreensão de sua

¹ © Todos os direitos reservados. A Revista JRG de Estudos Acadêmicos, bem como a Editora JRG (mantenedora do periódico) não se responsabilizam por questões de direito autoral, cuja responsabilidade integral é do(s) autor(es) deste artigo. A revisão linguística e metodológica deste artigo foi feita pelo(s) autor(es) deste artigo.

² Enfermeiro Especialista - Professor da Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. diego_intersp@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem, na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. cheilinha_bl@hotmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. edjangolopes@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem, na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. ericald@outlook.com

⁶ Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins, Docente no Curso de Enfermagem da Universidade Brasil. mikael.batista@ifto.edu.br

complexidade, de suas implicações para o conjunto da sociedade. Por isso, o poder público tem a responsabilidade de implementar programas para a atendimento da pessoa idosa, com equipe multiprofissional para proporcionar-lhe qualidade de vida. Neste sentido, constata-se que a atuação do enfermeiro, dentro desta realidade reveste-se de grande relevância, pois este profissional com a competência técnico-científica adequada pode contribuir para a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu na revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa quanto à abordagem, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Constatou-se que profissional da enfermagem assume um importante papel na assistência ao idoso, mas desde que tenha como princípio norteador de sua intervenção a atenção integral, que perceba o idoso nas dimensões biológica, psicológica e social. Ao ampliar sua visão em relação a pessoas idosa, de suas particularidades e necessidades, este profissional rompe com modelo biológico, centrado unicamente na doença. Essa concepção holística do enfermeiro proporciona ao idoso melhorias consideráveis em sua longevidade e qualidade de vida, tornando-o uma pessoa autônoma.

Palavras-chave: Enfermagem. Idoso. Longevidade . Qualidade de Vida. Políticas Públicas.

Abstract – *The study developed in this article aims to demonstrate the relevance of the role of nurses in promoting quality of life for the elderly. The aging of the population must be accompanied by an understanding of its complexity, its implications for society as a whole. Therefore, the government has the responsibility to implement programs for the care of the elderly, with a multidisciplinary team to provide them with quality of life. In this sense, it is found that the performance of nurses, within this reality is of great relevance, because this professional with the appropriate technical and scientific competence can contribute to the promotion of quality of life of the elderly. The methodology used in this work consisted of a systematic review of qualitative literature on the approach, performed in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. It was found that nursing professionals play an important role in assisting the elderly, but as long as they have as a guiding principle of their intervention, comprehensive care, which perceives the elderly in the biological, psychological and social dimensions. By broadening his view of the elderly, their particularities and needs, this professional breaks with a biological model, focused solely on the disease. This holistic conception of nurses provides the elderly with considerable improvements in their longevity and quality of life, becoming an autonomous person.*

Keywords: Nursing. Old man. Longevity. Quality of life. Public policy.

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil tem apresentado uma elevação significativa, esse crescimento tem ocorrido em função da melhoria nas condições de saúde da população proporcionadas pelos avanços na medicina, campanhas de vacinação, melhores condições de saneamento básico (CLOSS, SCHWANKE, 2012). A expectativa conforme Mendes (2018) para o crescimento do envelhecimento populacional aponta que em 2025 o país pode ter aproximadamente

32 milhões de pessoas idosas, chegando a ser o sexto país do mundo em população idosa.

O aumento populacional supracitado demanda ao poder público ações que resultem na implementação de políticas públicas voltadas a atender as particularidades da pessoa idosa (COSTA, 2018), com vistas a garantir qualidade de vida, para que tenham um envelhecimento saudável, pautado pela dignidade da pessoa humana, para que possam ser sujeitos de direitos.

A constituição Federal de 1988, por sua vez, previu esses direitos sociais de forma programática, passando a ser regulamentados através da Política Nacional do Idoso, Lei 8.8842, de 4 de janeiro de 1994, que objetivou a garantia desses direitos, garantindo a participação efetiva e autônoma da pessoa idosa, bem como da articulação dos entes federados na condução das disposições estabelecidas. O Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, reconhece o envelhecimento do cidadão como um direito social que demanda do poder público a garantia desses direitos. Nessa perspectiva, em 2006 é instituído o Pacto Pela Saúde visando a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reestruturação da atenção básica e diretrizes do Programa Saúde da Família (PSF) e do Programa Agente Comunitário (PACS), consolidado com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Portanto, parte-se do entendimento que a assistência à pessoa idosa dentro da estrutura da atenção básica necessita de uma visão mais criteriosa, para poder perceber os desafios a atuação do enfermeiro, como a competência técnico-científica, ou seja, conhecimento de suas atribuições, dos marcos legais inerentes a sua profissão (SCHIMIDT, 2019). Além da operacionalização da consulta de enfermagem, através de um trabalho multiprofissional, isso gera um espaço privilegiado na assistência ao idoso na atenção integral, deve conter ações que estimulem a integração do idoso ao contexto familiar e o social em consonância com as diretrizes estabelecidas nas políticas de atenção ao idoso (PINHEIRO, ALVREZ e PIRES, 2011). Diante disso, a implementação da caderneta da pessoa idosa estabelecido no Pacto pela Saúde reveste-se de grande importância no que se refere a qualificação da intervenção do enfermeiro na atenção ao idoso.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu na revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa quanto à abordagem. Para esta empreitada o estudo centrou-se, no que se refere à busca de informações disponíveis, nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A escolha deste percurso metodológico ocorreu por entender que:

A revisão sistemática é um sumário de evidências provenientes de estudos primários conduzidos para responder uma questão específica de pesquisa. Utiliza um processo de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (BRASIL, 2012, p. 14).

A busca realizada nas bases de dados supracitadas considerou os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, idoso, longevidade, qualidade de vida e políticas públicas. Estabeleceu-se o período de 2010 a 2019

como espaço temporal para inclusão dos textos publicados e apresentados em português, bem como o marco regulatório e legal, isto é, documento oficial da temática em estudo disponível nos endereços eletrônicos do governo federal.

Critérios de Inclusão (CI)

Foram selecionadas, na pesquisa em questão, publicações científicas em língua portuguesa, mais especificamente a falada no Brasil e produzidas entres os anos de 2010 a 2019. Além disso, as referidas publicações deveriam contemplar os seguintes descritores: enfermagem, idoso, longevidade, qualidade de vida e políticas públicas. Com relação aos documentos oficiais, ou seja, a literatura cinzenta, não foi estabelecido um limite temporal, considerou-se essencialmente a adequação e relevância destes aos objetivos da pesquisa.

Critérios de Exclusão (CE)

Os títulos excluídos seguiram os seguintes critérios: trabalhos científicos publicados fora do espaço temporal de 2010 a 2019, idiomas diferentes da língua portuguesa falada no Brasil, que fugiam da delimitação proposta no presente trabalho, publicações que não identificavam a o nome do autor e data de publicação.

Organização e análise dos dados

Para que a organização e análise dos dados fossem realizadas de forma criteriosa, foi construída uma tabela com o software Microsoft Excel 2010, contendo os seguintes indicadores: Base de dados, artigos recuperados inicialmente, selecionados após leitura do título e resumo, selecionados após leitura completa, e selecionados mediante os critérios de inclusão/exclusão. Em seguida foi produzido um quadro sintético contemplando, quanto aos trabalhos selecionados, a autoria, ano de publicação, base de dados, título e metodologia/objetivo.

Resultados e Discussões

Tendo por base o procedimento metodológico estabelecido foram analisados 130 artigos, 70 da base de dados Google Acadêmico e 60 da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Desse total foram selecionados, após leitura do título e resumo 30 artigos do Google Acadêmico e 20 artigos Scientific Eletronic Library Online (SciELO), através do leitura completa dos 50 artigos, forma selecionados 06 artigos do Google Acadêmico e 06 do Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Tabela 01. Artigos selecionados através do procedimento metodológico estabelecido

Base de dados	Recuperados inicialmente	Após leitura do título e resumo	Leitura completa	Após inclusão/exclusão
Google Acadêmico	70	30	15	06

SciELO	60	20	10	06
Total	130	50	25	12

Fonte: pesquisa intitulada - Longevidade: qualidade de vida do idoso a partir da intervenção do enfermeiro, 2019.

Desta forma, os textos selecionados a partir da metodologia desenvolvida neste trabalho foram 12 artigos. Destes 06 referências foram encontrados na base de dados do Google Acadêmico, e 06 da SciELO. Quanto ao tipo de método e técnica de pesquisa utilizada nos trabalhos selecionados: cinco referências eram estudos descritivos, cinco revisão de literatura, um revisão integrativa, um relato de experiência. As informações supramencionadas constam no quadro a seguir, e permitem uma visão geral dos achados da presente pesquisa.

Quadro 01. Síntese contemplando a autoria/ano, base de dados, metodologia/objetivo.

Autoria/Ano	Base de dados	Título	Metodologia/objetivo
COSTA, Rosana A. G. Conceição, 2010.	Google Acadêmico	Assistência em enfermagem ao idoso: Uma perspectiva da área de Geriatria e Gerontologia	A metodologia para a construção do trabalho consiste numa revisão. O presente trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a importância da assistência de enfermagem ao idoso e a perspectiva em relação as áreas da gerontologia.
FREITAS, Maria Alice, 2018.	Google Acadêmico	Melhores práticas de enfermagem no cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde.	Metodologia: pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, com 30 enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família de Joinville - SC, entrevistados de Janeiro e Março de 2018. Objetivo: compreender experiências de Melhores Práticas de Enfermagem no âmbito da Atenção Primária a Saúde para o cuidado da pessoa idosa no município de Joinville
SCHIMIDT, Alessandra; <i>et al.</i> , 2019.	Google Acadêmico	Preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa: relato de experiência.	Metodologia: relato de experiência baseado em visitas domiciliares a idosos na área de abrangência de uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Objetivo: Este estudo relata a experiência de alunas de Graduação em Enfermagem diante do preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa em visita

			domiciliar
BORBA, Érika Loureiro; <i>et al.</i> , 2019.	Google Acadêmico	A política nacional da saúde da pessoa em perspectiva	Metodologia: Esta pesquisa buscou responder como está ocorrendo a implementação da Política Nacional de Saúde do Idoso a partir de estudos publicados em periódicos entre os anos de 2013 a 2017. Objetivo: compreender o processo de implementação desta política a partir de estudos já publicados.
MUNIZ, Emannel Avelar; <i>et al.</i> , 2014.	Google Acadêmico	Assistência domiciliar ao idoso no contexto da estratégia saúde da família: análise da produção científica.	Metodologia: Para a condução desta investigação, adotou-se a revisão integrativa da literatura. Objetivo: objetivou-se com este artigo analisar a produção científica sobre a assistência domiciliar ao idoso no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) devido à importância de aprofundar o conhecimento teórico neste tema, visto o grande potencial da assistência domiciliar para provocar mudanças na prática dos profissionais, proporcionando um cuidado humanizado, integral e que responda às necessidades dos idosos.
PIUVEZAM, Grasiela; <i>et al.</i> , 2016.	Google Acadêmico	Atenção primária à saúde e os idosos institucionalizados: a perspectiva da gestão municipal no Brasil.	Metodologia: Estudo qualitativo, observacional e analítico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 28 gestores de 11 municípios pertencentes às 5 regiões geográficas brasileiras. Objetivo: identificar as ações desenvolvidas na atenção primária, direcionadas aos idosos institucionalizados no Brasil, a partir da óptica dos gestores municipais.
SILVA, Maria do Rosário de Fátima e Silva; YAZBEK, Maria Carmelita, 2014.	SciELO	Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil.	Metodologia: Priorizou-se como metodologia de análise o estudo comparativo entre as realidades brasileira e latino-americana, sistematizadas a partir de pesquisa bibliográfica e documental, buscando-se identificar as aproximações e/ou distanciamentos em termos de concepção e constituição dos sistemas de proteção social nessas realidades. Objetivo: Percorrer o processo de constituição e concretização do

			sistema de proteção social na América latina e nele localizar as medidas específicas de proteção social, adotadas pelo governo brasileiro.
ARAÚJO, Larissa Fortunato, <i>et al.</i> , 2011.	SciELO	Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil.	Metodologia: Pesquisaram-se as bases de dados Science Direct, SciELO, LILACS, IBECs, Biblioteca Cochrane e MEDLINE em busca de artigos que enfocassem iniciativas voltadas para a população idosa e o envelhecimento saudável. Objetivo: Buscar na literatura evidências relativas à contribuição dos programas de promoção da saúde no processo de envelhecimento saudável no Brasil.
OLIVEIRA, Juliana Costa Assis de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos, 2010.	SciELO	Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro.	Metodologia: Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e submetidos à análise descritiva e temática. Objetivos: descrever a consulta de enfermagem ao idoso realizada na ESF; identificar possíveis dificuldades na atenção à saúde do idoso, bem como os cursos de qualificação profissional realizados e as necessidades de aprendizagem.
CLOSS, Vera Elizabeth; SCHWANKE, Carla Helena Augustin, 2010.	SciELO	A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010.	Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, com dados obtidos dos Censos Demográficos e dos Indicadores Sociais do IBGE, do período de 1970 a 2010. Objetivo: Apresentar a evolução do IE no Brasil, regiões e unidades federativas, no período de 1970 a 2010. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, com dados obtidos dos Censos Demográficos e dos Indicadores Sociais do IBGE, do período de 1970 a 2010
MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva; <i>et al.</i> , 2017.	SciELO	O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Metodologia: Revisão de literatura. Objetivo: Discutir os desafios da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, considerando o paradigma da funcionalidade, a atenção domiciliar e a formação profissional, como uma tentativa de fomentar esse debate no âmbito da saúde coletiva.

PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; ALVAREZ, Ângela Maria; PIRES, Denise Elvira Pires de, 2012.	SciELO	A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família.	Metodologia: Caracterizou-se como um estudo exploratório- descritivo de natureza qualitativa que teve como informantes enfermeiras que atuam na ESF do município de Florianópolis/SC. Objetivo: Este artigo teve como objetivo descrever a configuração do trabalho da enfermeira com o idoso na Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando as ações nas quais se concentram a sua atuação.
---	--------	---	---

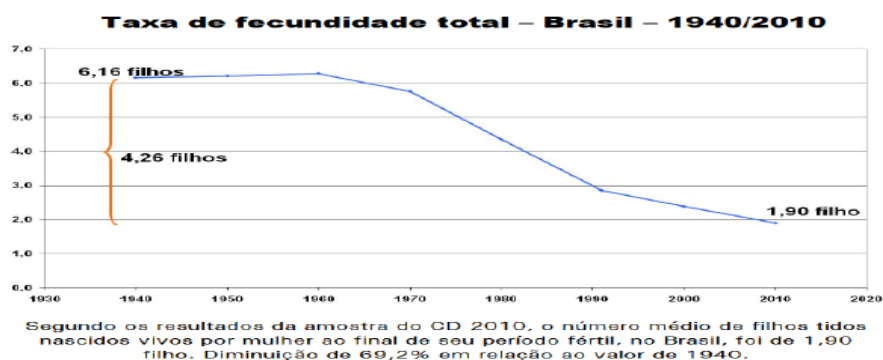
Fonte: Fonte: pesquisa intitulada - Longevidade: qualidade de vida do idoso a partir da intervenção do enfermeiro, 2019.

Características do envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional no Brasil no aspecto processo demográfico apresentou elevação dos índices no final dos anos 60 e início dos 70, em decorrência do êxodo rural observado naquele período, onde ocorre a migração da população da zona rural para zona urbana, gerando aumento da expectativa de vida, devido ao acesso às melhores condições de tratamento da água, saneamento básico, assistência médica, campanhas de vacinação. Observou-se, também, redução na taxa de natalidade como resultado das modificações na estrutura familiar, onde a mulher passou a atuar no mercado de trabalho para ajudar na manutenção econômica da família (CLOSS, SCHWANKE, 2012). Vale destacar que

Ao final da década de 60, os níveis de fecundidade passaram a apresentar trajetória descendente, inicialmente nos grupos populacionais mais privilegiados e nos polos mais desenvolvidos, estendendo-se rapidamente às demais regiões (CLOSS, SCHWANKE, 2012, p. 2)

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 o aumento da expectativa de vida vem crescendo constantemente, o IE (Índice de Envelhecimento) que representa o balanço entre a população idosa e jovem menores de 15 anos, teve como resultado o índice de 44,8. Em contrapartida, conforme tabela abaixo, a taxa de fecundidade vem apresentando uma redução significativa.



Fonte: IBGE, 2010.

Dentro dessa perspectiva, de acordo com Mendes *et al.* (2018) dados da OMS (organização Mundial de Saúde) estimam que o Brasil em 2025 será o sexto país do mundo em população idosa, com aproximadamente 32 milhões de pessoas idosas, já em 2020 a população com mais de 65 anos ultrapassará a de crianças com menos de 5 anos.

Dessa forma, o envelhecimento populacional tornou-se uma área de interesse de diferentes setores da sociedade, pois é notório que a longevidade é resultado de ações promotoras de qualidade de vida, por isso, a saúde da pessoa idosa tem despertado o interesse em estudos e pesquisas em saúde, com destaque para ações visam a promoção da saúde, preservação da capacidade funcional, prevenção de agravos, à autossatisfação dos indivíduos e a participação social (FREITAS, 2018). Este cenário demanda mudanças de posturas para o conjunto da sociedade, tendo em vista que, “o envelhecimento populacional, fruto de conquistas nos âmbitos científico, tecnológico e social, tornou-se um grande desafio para as políticas públicas e os setores sociais, gerando um grande impacto nos custos da saúde “ (ARAÚJO *et al.*, 2011, p. 1).

O envelhecimento populacional é um fato, dessa forma, os serviços de saúde necessitam de uma estrutura adequada para atender essa nova realidade da população brasileira.

Políticas públicas para a pessoa idosa

A compreensão que o envelhecimento é um processo que resulta na redução das atividades funcionais, vulnerabilidade nas condições de saúde, devendo identificá-lo como um fenômeno complexo que exige uma abordagem multidisciplinar. Essa realidade é um problema de saúde pública, e conforme Costa (2018) é de responsabilidade do poder público implementar programas para o atendimento dessa população de forma humanizada, onde os profissionais da área de saúde atendam as reais necessidades da pessoa idosa.

O primeiro marco relacionado à proteção da pessoa idosa foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, expressando no artigo 25:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade (ONU,1948).

Vale destacar que no Brasil antes da Constituição Federal de 1988 não havia políticas específicas aos idosos, haja vista que a esta Constituição estabeleceu nos seguintes artigos: 3º, IV; 7º, XXX; 14º, § 1º, II,b; 201; 203, 229 e 230, os direitos da pessoa idosa e a conseqüente regulamentação posterior das diretrizes propostas.

Assim, observa-se que um dos objetivos fundamentais do Estado brasileiro é a promoção do bem de todos, independentemente de origem, raça, sexo, cor, idade e demais formas de discriminação. É proibida também a existência de diferença salarial e/ou exercício de funções por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil. E aos idosos maiores de setenta anos o voto é facultativo (BORBA *et al.*, 2019, p 4)

Apesar das disposições previstas neste marco legal supracitado, observa-se ainda um certo descompasso entre o processo de envelhecimento da população e a promoção de políticas públicas mais eficazes no atendimento deste público, não ficando a responsabilidade apenas na família e no próprio idoso. Estas políticas ainda devem ser mais abrangentes e realizadas de forma mais articulada, haja vista que:

No Brasil, a preocupação pública com as necessidades acarretadas pelo processo do envelhecimento foi forçada em grande parte pela organização social dos idosos no país, realçando-se o protagonismo do movimento social dos trabalhadores aposentados na luta pela garantia de direitos conquistados pela dedicação a uma longa jornada laboral. Esse movimento contribuiu para posicionar na cena pública os idosos como um novo sujeito político que reivindicava direitos a uma velhice com dignidade. A luta dos idosos pelo reconhecimento de seus direitos traz embutido um novo sentido de ressignificação da velhice na realidade brasileira como um tempo de poder atribuir melhor qualidade aos anos acrescidos à existência humana (Silva & Yazbek, 2014, p. 107).

Neste cenário surge a Política Nacional do Idoso, instituída através da Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, tendo como objetivo propiciar a garantia dos direitos sociais desta parcela da população, para, dessa forma, proporcionar a integração, a participação efetiva e autônoma do idoso na sociedade, partindo do entendimento que esta política está condicionada a uma ação coordenada dos entes da federação, leia-se estados, municípios e união (BRASIL, 1994).

Dentre as diretrizes previstas nesta Lei, deve-se considerar a descentralização de ações através de órgãos setoriais dos estados e municípios, bem como a parceria com órgãos governamentais e não governamentais. Cabe a União, portanto, a coordenação desta política em parceria com os conselhos no âmbito nacional, estadual e municipal, com representantes do poder público e da sociedade civil de forma paritária (BORBA *et al.*, 2019).

O Estatuto do Idoso, a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, visa essencialmente garantir os direitos do cidadão com idade igual ou superior a sessenta anos. Dessa forma, a presente Lei reconhece o envelhecimento do cidadão como um direito social que demanda proteção do Estado na garantia de seus direitos. Pois, conforme a referido marco legal:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Uma inovação que deve ser destacada em relação ao Estatuto do Idoso, que não havia sido contemplada na Lei 8.842/94, refere-se a previsão de medidas de proteção, com vistas a efetivar uma ação mais precisa do poder público. Tendo em vista que:

Art. 43. As medidas de proteção ao idoso são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:
I – por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;
II – por falta, omissão ou abuso da família, curador ou entidade de atendimento;
III – em razão de sua condição pessoal (BRASIL, 2003).

Nessa perspectiva, no Estatuto do Idoso é ressaltado a relevância do controle social dos Conselhos do Idoso, em parceria com o Ministério Público e Vigilância Sanitária, pois estes Conselhos têm a incumbência de fiscalizar as entidades governamentais e não governamentais que atuam no cuidado do idoso (BORBA et. al., 2019).

A promulgação da Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006, institui o Pacto pela Saúde, visando a consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido Pacto, buscando a ação integral, e estabelecendo uma reestruturação da atenção básica e da diretrizes do Programa de Saúde da Familiar (PSF) e do Programa de Agente Comunitário (PACS), esses programas têm por meta reduzir a permanência da internação de idosos, proporcionando o atendimento em suas residências, contando com a participação da família na sua recuperação (COSTA, 2018).

Ainda de acordo com Costa (2018) os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) visam estabelecer prioritariamente o atendimento ao idoso nos aspectos, da sua saúde mental, física, cultura, lazer e trabalho e convivência.

A atenção básica de saúde tem atendimento intermediado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio da equipe de saúde da família composta por enfermeiro, médico, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, essa composição é a estrutura da recepção do idoso no SUS, o referido atendimento visa o diagnóstico, prevenção e cuidados da pessoa idosa (BRASIL, 2012). A Política Nacional de Atenção Básica tem como função primordial:

No Brasil, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012, p. 9).

Piuevam (2016) ressalta que o grande desafio que se apresenta quanto ao atendimento nas Unidades Básicas de Saúde refere-se a sua eficiência e eficácia em termos de investimentos em infraestrutura para atender com qualidade sua clientela, priorizando a educação permanente das equipes de atenção básica, do processo de trabalho, das atribuições dos membros da atenção básica, mais especificamente o atendimento ao idoso nos serviços disponíveis na atenção primária a saúde (APS), para que possa efetivamente materializar as diretrizes e proposições constantes nos programas destinados a pessoa idosa.

Sendo assim, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), comporta entre seus princípios basilares a promoção do envelhecimento saudável, melhoria da capacidade funcional dos idosos, com a finalidade de garantir a permanência no ambiente social de convivência, para que possam de forma autônoma exercer, considerando suas especificidades, as funções sociais orientadas pela cidadania, e atenção a dignidade da pessoa humana (PIUEVAM, 2016).

Atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso

O atendimento a população idosa dentro da estrutura da atenção básica necessita de um olhar mais atento, para que se possa verificar quais os desafios para atuação do enfermeiro, com uma compressão adequada de suas atribuições, conhecimento dos marcos legais que estabelecem as diretrizes, bem como conhecimento de ordem técnico-científico inerente a essa profissão (SCHMIDT, 2019).

Em virtude do exposto, deve-se partir do princípio que “ como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia são iniciativas que deve ser ampliadas” (MUNIZ, 2014, p.2). Portanto, o enfermeiro deve assegurar qualidade de vida à pessoa idosa dentro dos princípios norteadores de uma visão integral, haja vista que “ atenção integral à família é uma abordagem que valoriza os sujeitos e o ambiente em que vivem, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença” (MUNIZ, 2014, p.4).

Neste contexto, insere-se a necessidade de operacionalizar a consulta de enfermagem, levando-se em conta a capacidade técnico-científica do profissional de enfermagem, concebendo que esta prática deve ser implementada nos serviços de saúde, com vistas a favorecer o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional a partir da intervenção do enfermeiro na promoção da qualidade de vida pessoa idosa (OLIVEIRA & TAVARES, 2010).

Além do mais, Oliveira e Tavares (2010) destacam que esta abordagem passa necessariamente pela adoção de ações intersetoriais, visando o compartilhamento de decisões entre instituições de diferentes setores do governo, tanto no âmbito profissional quanto institucional. A Estratégia de Saúde da Família deve nortear a operacionalização da consulta de enfermagem, uma vez que esta prática possibilita um atendimento integral ao idoso.

Para Alvarez e Pires (2011) a consulta de enfermagem constitui-se de um conjunto de práticas que seguem a uma sequência ordenada de atividades, utilizando diversas técnicas de coleta de informações atinentes aos aspectos relacionados a saúde do idoso, visando uma abordagem que contemple ações efetivamente precisas quanto a prescrições e encaminhamentos a estes sujeitos. Deve-se destacar que as consultas supramencionadas não podem centrar-se no modelo biomédico, tendo em vista que deve-se buscar metodologias que pensem o idoso de forma integral , na sua inserção no espaço familiar e social de forma autônoma, até por que as políticas de atenção ao idoso seguem esta lógica.

Todos os programas supramencionados no tocante ao atendimento a pessoa idosa visam a promoção integral de sua saúde . Medeiros et. al. (2017) a atenção integral à pessoa idosa em duas dimensões, uma horizontal vinculada a estrutura organizacional da assistência, com foco nas práticas de atenção integral no âmbito da referência e contra referência, com vista a um atendimento mais eficiente ao idoso. A vertical visa o rompimento ao modelo biomédico, com o objetivo de valorizar o modelo biopsicossocial que contempla além das questões biológicas, as psíquicas e sociais, dentro de uma modelo de ação integral.

A consulta de enfermagem ao idoso, de acordo com estudo descritivo, exploratório realizado por Oliveira e Tavares (2010), no que se refere às perspectivas dos enfermeiros, verifica-se que estão centrados na carência, necessidade de apoio e segurança. “Desta forma, é necessário conhecer as particularidades envolvidas na atenção ao idoso, identificar as especificidades e aumentar a eficácia no tratamento, na prevenção da doença e promoção da saúde” (OLIVEIRA & TAVARES, 2010, p. 2).

Dentro desta perspectiva, o paradigma da funcionalidade incorpora a manutenção da capacidade funcional e prevenção de incapacidades nos idosos, dessa forma, contrapõe-se ao paradigma biomédico, quando amplia o olhar sobre a pessoa idosa. O paradigma da funcionalidade vai ao encontro da ação integral, por isso:

É preciso chamar a atenção dos profissionais sobre a importância da observação de aspectos cognitivos, de humor, mobilidade e comunicação como domínios essenciais à saúde, ampliando o escopo de sua atuação para além das clássicas doenças crônicas. É certo que isso não será tarefa fácil, pois além da complexidade biomédica da assistência, dada as múltiplas morbidades e as síndromes geriátricas de difícil manejo, é necessário, ainda, dar conta de extensa carta de serviços a diferentes grupos etários (MEDEIROS et. al., 2017, p.4).

Schmidt (2019) esclarece que dentre as iniciativas estabelecidas no Pacto pela Saúde, a promoção da saúde do idoso compõe o conjunto de diretrizes operacionais, ações estratégicas, no âmbito coletivo e individual, nesse aspecto insere-se a implementação da caderneta da pessoa idosa para uma compreensão mais acurada das condições em que ele se encontra.

Este instrumento reveste-se de extrema necessidade para qualificação dos serviços prestados pelo enfermeiro e demais membros da equipe da ESF na atenção básica do idoso, pois possibilita o levantamento periódico de informações mais amplas a respeito de determinadas condições de saúde, e de outros aspectos relacionados ao seu bem-estar com a finalidade de proporcionar atenção e prevenção de agravos. Contribuindo para adoção de cuidados condizentes com as demandas identificadas. Este instrumento deve ser adotado amplamente nos serviços de saúde do idoso, bem como proporcionar qualificações profissionais no sentido de otimizar a sua operacionalização (SCHMIDT, 2019).

Considerações finais

As discussões levantadas neste estudo acerca da assistência do enfermeiro ao idoso com a finalidade de contribuir com sua longevidade e qualidade vida, permitiram constatar a relevância da atuação deste profissional. Constatou-se que o envelhecimento populacional no país está em franco crescimento o que tem demandado do poder público a implementação de políticas públicas para este segmento social, estas políticas visam resguardar o direitos sociais destes cidadãos no sentido de garantir-lhes dignidade no seu processo de envelhecimento.

Desde a Constituição de 1988 verifica-se a preocupação com a pessoa idosa, suas necessidades e particulares. As legislações e programas posteriores vieram no sentido de implementar as diretrizes programáticas estabelecidas na carta magna, exemplo do Política Nacional do Idoso de 1994, do Estatuto do Idoso de 2003, bem como o Pacto Nacional pela Saúde de 2006.

Diante disso, o profissional da enfermagem assume um importante papel na assistência ao idoso, mas desde que tenha como princípio norteador de sua intervenção a atenção integral, que perceba o idoso nas dimensões biológica, psicológica e social. Ao ampliar sua visão em relação a pessoas idosa, de suas particularidades e necessidades, este profissional rompe com modelo biológico, centrado unicamente na doença. Essa concepção holística do enfermeiro proporciona ao idoso melhorias consideráveis em sua longevidade e qualidade de vida, tornando-se uma pessoa autônoma.

A intervenção deste profissional na atenção básica a partir da consulta e da implementação da cardeneta da pessoa idosa contribui significativamente, pois esta ferramenta, aliada a consulta, permite a realização de levantamento periódico de informações mais amplas a respeito de determinadas condições de saúde, de bem-estar, prevenção de agravos, o que resulta na adoção de cuidados em consonância as necessidades identificadas. Entretanto, deve-se considerar a necessidade de promoção de qualificações profissionais, tanto na graduação, quanto formação em serviço, para que o enfermeiro tenha competência técnico-profissional adequada para enfrentar os desafios inerentes à sua profissão.

Referências

- ARAÚJO, Larissa Fortunato, *et al.* Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 30, n.1, p. 80-86, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2011.v30n1/80-86/> Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso 2 set. 2019.
- _____. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso 16 set. 2019.
- _____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso 16 set. 2019.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº399 de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html. Acesso em 17 set. 2019.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Síntese de Indicadores Sociais**.

Rio de Janeiro: IBGE; 2001-2010. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso 18 set. 2019.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**: Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.

Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 17 set. 2019

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 92 p.: il. – (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf. Acesso de set. 2019.

BORBA, Érika Loureiro, *et al.* A Política Nacional da Saúde do Idoso em perspectiva. RASI, Volta Redonda/RJ, v. 5, n. 1, p. 41-56, jan-abr. 2019. Disponível em:

<http://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/article/view/266> Acesso em: 14 set. 2019.

CLOSS, Vera Elizabeth; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Rev. Brasileira Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 443-458. 2012.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232012000300006&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 10 set. 2019.

COSTA, Rosana Aparecida Gomes da Conceição. **Assistência em enfermagem ao idoso**: uma perspectiva da área de geriatria e gerontologia. 2018, 35f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/2285/1/ASSIST%C3%80ANCIA%20EM%20ENFERMAGEM%20AO%20IDOSO.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

FREITAS, Maria Alice de. Melhores. **Melhores práticas de enfermagem no cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde**. 2018. 181f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198334> Acesso em: 16 set. 2018.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva; *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. espacial 3, p. 288-295, set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41nspe3/288-295/>. Acesso 12 set. 2019.

MUNIZ, Emanuel Avelar. Assistência domiciliar ao idoso no contexto da estratégia saúde da família: análise da produção científica. *Sanare, Sobral*, v.13, n. 2, p. 86-91, jun-dez., 2014. Disponível em:

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/578> Acesso em: 12 set. 2019.

OLIVEIRA, Juliana Costa Assis de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 9, n.14, p. 774-780, jan. 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300032. Acesso 12 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 26 jun. 2019.

PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; ALVAREZ, Ângela Maria; PIRES, Denise Elvira Pires de. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n.8, p. 2105-2115, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232012000800021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 10 set. 2019

PIUVEZAM, Grasiela; et. al. Atenção primária à saúde e os idosos institucionalizados: a perspectiva da gestão municipal no Brasil. **Rev. Port. Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 92-100, 2016. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000401> Acesso em: 15 set. 2019.

SCHMIDT, Alessandra. *et al.* Preenchimento da cardeneta de saúde da pessoa idosa: relato de experiência. **Sanare, Sobral**, v. 18, n. 1, p. 98, jan-jun., 2019.

Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/578> Acesso: 10 set. 2019.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e Silva; YAZBEK, Maria Carmelita. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katálysis**, v. 17, n. 1, p. 102-110, jan.-jun. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v17n1/a11v17n1.pdf> Acesso em: 10 set. 2019.